



METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO PRÁTICA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

JOÂNGELA SOUSA DA SILVA

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) passou por um processo acelerado de expansão, especialmente após a pandemia de COVID-19, impulsionando o uso de tecnologias e exigindo a revisão dos modelos pedagógicos tradicionais. Nesse contexto, as metodologias ativas despontam como alternativas promissoras para promover aprendizagens mais significativas, centradas no estudante. Este trabalho teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da aplicação prática dessas metodologias em cursos à distância, com base em uma revisão bibliográfica da literatura científica recente. Adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com seleção criteriosa de artigos publicados a partir de 2019, que abordassem experiências docentes e estratégias pedagógicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). A análise permitiu a organização dos achados em três eixos principais: entraves à implementação, boas práticas e viabilidade das metodologias ativas na EaD. Os resultados indicam que a efetiva aplicação dessas abordagens enfrenta limitações estruturais, pedagógicas e institucionais, destacando-se a insuficiência de formação docente, a sobrecarga de tarefas e a escassez de recursos. Além disso, a resistência discente a práticas que exigem maior autonomia e a ausência de mediação pedagógica qualificada também comprometem os resultados. Por outro lado, experiências bem-sucedidas com estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), sala de aula invertida, gamificação e estudos de caso demonstram que, quando há planejamento intencional e apoio institucional, é possível alcançar engajamento e aprendizagem ativa. Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados ao evidenciar a distância entre teoria e prática na aplicação das metodologias ativas na EaD. O estudo oferece subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas em cursos à distância e destaca a importância de políticas formativas e institucionais que favoreçam a inovação e a qualidade no ensino superior.

Palavras-chave: Formação docente; Ambientes virtuais de aprendizagem; Inovação pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) passou por uma expansão significativa nos últimos anos, intensificada principalmente a partir de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19. Essa conjuntura acelerou a adoção de tecnologias educacionais e evidenciou a necessidade de revisar os modelos pedagógicos adotados no ensino remoto. Nesse contexto, conforme apontam Blanco e Lacerda (2021), as metodologias ativas emergem como alternativas promissoras para superar a passividade dos modelos expositivos tradicionais e promover aprendizagens mais significativas e centradas no estudante.

Tais metodologias buscam fomentar o protagonismo discente, incentivando a participação ativa na construção do conhecimento por meio de estratégias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a gamificação, a Aprendizagem

Baseada em Equipes e os estudos de caso. Segundo Cunha *et al.* (2024), essas abordagens favorecem a autonomia e o engajamento, elementos essenciais em uma aprendizagem mais crítica e reflexiva. Entretanto, ao serem adaptadas para o âmbito da Educação a Distância (EaD), essas práticas enfrentam barreiras estruturais e pedagógicas que dificultam sua efetiva aplicação, como a restrição na interação entre os envolvidos, a sobrecarga de conteúdos e a baixa formação docente específica para atuação em ambientes virtuais, conforme discute Sá (2024).

Embora a literatura recente destaque os potenciais das metodologias ativas na modalidade a distância, a maioria dos estudos permanece no campo teórico ou apresenta experiências pontuais sem aprofundamento analítico sobre os fatores que facilitam ou dificultam sua aplicação prática em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) (Miranda; Machado; Behar, 2023). Assim, identifica-se uma lacuna importante na investigação empírica sobre a aplicabilidade real dessas metodologias nos ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente em cursos de graduação ofertados por instituições públicas e privadas no Brasil.

Diante disso, este trabalho pretende analisar a viabilidade das metodologias ativas na Educação a Distância, concentrando-se em práticas docentes, desafios enfrentados e fatores que impactam sua implementação em ambientes virtuais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, cuja abordagem visa compreender os desafios e possibilidades da aplicação prática das metodologias ativas na Educação a Distância (EaD). A escolha por esse tipo de estudo justifica-se pela natureza da problemática investigada, que demanda uma análise interpretativa e reflexiva sobre um fenômeno ainda em construção no cenário educacional brasileiro.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com foco na produção científica publicada a partir de 2019, a fim de contemplar os avanços mais recentes sobre o tema, especialmente no contexto pós-pandemia. Foram selecionados artigos acadêmicos disponíveis em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES, priorizando publicações em periódicos científicos revisados por pares.

Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem: (a) o uso de metodologias ativas em cursos de graduação a distância; (b) as experiências docentes em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs); e (c) análises críticas sobre os fatores que facilitam ou dificultam a implementação dessas metodologias na EaD. Foram excluídos trabalhos que tratassem das metodologias ativas apenas em contextos presenciais, sem interface com a modalidade a distância.

A análise dos textos selecionados seguiu uma abordagem temática, com identificação de recorrências conceituais, desafios relatados, exemplos de boas práticas e lacunas apontadas pela literatura. A sistematização dos achados permitiu compreender as tendências e limitações da aplicação real das metodologias ativas no ensino superior à distância, fundamentando a discussão apresentada neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na revisão da literatura, os resultados foram organizados em três categorias temáticas: principais entraves à aplicação das metodologias ativas na EAD, exemplos de boas práticas relatadas em cursos de graduação e uma discussão crítica sobre a viabilidade e replicabilidade dessas práticas nos contextos analisados.

3.1 Principais entraves à implementação prática

A análise dos estudos revelou que, embora as metodologias ativas sejam reconhecidas

como estratégias promissoras para a promoção de aprendizagens significativas, sua aplicação prática na EaD enfrenta entraves estruturais, pedagógicos e culturais. Dentre os obstáculos mais frequentes, sobressai-se a carência de formação pedagógica especializada para a realização de práticas ativas em contextos virtuais. Diversos docentes mencionam que não obtiveram formação adequada para aplicar metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou a gamificação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), o que compromete o planejamento de atividades alinhadas com os princípios da aprendizagem ativa (Figueiredo; Oliveira; Felix, 2020). Além disso, Pinheiro *et al.* (2021) evidenciaram a existência de restrições na adoção das metodologias ativas e das tecnologias educacionais, em grande parte atribuídas, à insuficiência de investimentos, à limitada qualificação dos educadores e à falta de conhecimento sobre a relevância pedagógica dessas abordagens. Observa-se que a maioria dos professores não recebeu formação apropriada para compreender plenamente essas práticas, o que compromete sua implementação efetiva no contexto da EaD.

Outro entrave recorrente é a sobrecarga de atribuições docentes, que inviabiliza o tempo necessário para o planejamento e acompanhamento de práticas ativas. Instituições que exigem alta produtividade, mas oferecem poucos recursos humanos e tecnológicos, comprometem diretamente a qualidade da implementação (Costa; Guedes; Guerra, 2021). Soma-se a isso o desafio do engajamento discente em propostas que demandam maior autonomia e participação. Embora não abordem diretamente a resistência dos estudantes, os estudos de Miranda, Machado e Behar (2023) e Blanco e Lacerda (2021) indicam que a efetividade dessas estratégias está condicionada à existência de mediação pedagógica qualificada e de uma cultura institucional que valorize a participação ativa no processo de aprendizagem.

Por fim, destaca-se que a simples disponibilização de conteúdos e feedbacks padronizados, sem intencionalidade pedagógica, compromete a personalização do ensino e a interação significativa nos AVAs. Conforme apontado por Grossi, Lopes e Baia (2023), é necessário reconfigurar o papel do docente, que deve atuar como mediador ativo do processo educativo, bem como promover o reposicionamento do aluno como sujeito central da aprendizagem. Tais ajustes metodológicos são fundamentais para que o uso de metodologias ativas na EaD seja efetivo e sustentável.

3.2 Exemplos de boas práticas na EAD

Apesar dos desafios, alguns estudos documentaram experiências bem-sucedidas de aplicação de metodologias ativas no ensino a distância. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) foi relatada como estratégia eficaz para desenvolver habilidades de resolução de problemas e trabalho em grupo, sobretudo quando aplicada de forma sequencial e mediada por tutores (Sá, 2024). Em alguns cursos, a ABP foi adaptada para fóruns temáticos, nos quais os estudantes discutem casos complexos e constroem soluções colaborativas com base em evidências. Segundo Silva e Coutinho (2024), trata-se de uma abordagem que potencializa uma aprendizagem contextualizada e com maior significância acadêmica.

Para Mattar (2021), a sala de aula invertida, quando reorganizada para o contexto virtual, mostrou potencial ao permitir que os alunos acessem conteúdos teóricos previamente e utilizem os momentos síncronos para debates, resolução de problemas e interação com os colegas e docentes. Estratégias de gamificação — como quizzes interativos, desafios baseados em pontuação e rankings virtuais — demonstraram ser motivadoras, desde que integradas ao conteúdo programático e aos objetivos de aprendizagem (Blanco; Lacerda, 2021).

Os estudos de caso mediados em fóruns virtuais emergem como uma alternativa eficaz para desenvolver o pensamento crítico e a aplicação prática de conceitos, sobretudo em disciplinas das áreas de saúde, educação e gestão. Garcia (2023) destaca que, nessas

experiências, os docentes atuam como mediadores do processo reflexivo, ampliando a complexidade das discussões e estimulando a argumentação fundamentada.

3.3 Viabilidade e replicabilidade das metodologias ativas na EAD

A avaliação minuciosa da produção literária demonstra que, embora as metodologias ativas sejam viáveis na EaD, sua replicabilidade depende de um conjunto de condições estruturais, pedagógicas e institucionais. Práticas bem-sucedidas compartilham alguns elementos-chave: planejamento intencional, mediação qualificada, apoio institucional e coerência para aprendizagem. A simples transposição de estratégias presenciais para o ambiente virtual, sem adaptação ao contexto e aos recursos disponíveis, tende a resultar em ações fragmentadas e de baixa efetividade (Garcia, 2023; Mattar, 2021).

Ademais, a viabilidade está fortemente associada ao perfil dos estudantes e à cultura pedagógica da instituição. Em instituições que valorizam a inovação pedagógica e oferecem suporte técnico e formativo aos docentes, há maior probabilidade de que as metodologias ativas sejam aplicadas de forma efetiva e sustentável. No entanto, nas realidades em que predominam modelos conteudistas e uma lógica de ensino bancário, tais metodologias enfrentam resistência e tendem a ser esvaziadas de seus princípios fundamentais (Sá, 2024; Figueiredo *et al.*, 2020).

A principal contribuição deste estudo está em evidenciar a distância entre a teoria e a prática na aplicação das metodologias ativas no ensino à distância, ao identificar os fatores que condicionam seu êxito ou insucesso. Ao sistematizar entraves e experiências bem-sucedidas, o trabalho oferece subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas nos cursos de graduação a distância, podendo ainda inspirar iniciativas em contextos híbridos e presenciais que enfrentam desafios semelhantes. Além disso, os achados têm implicações práticas, orientando gestores e formuladores de políticas no desenvolvimento de estratégias de formação docente, no investimento em mediação pedagógica e no fortalecimento de ambientes virtuais centrados na aprendizagem ativa. Trata-se, portanto, de uma contribuição relevante para o avanço do campo de pesquisa sobre metodologias ativas, com potencial de impacto nas dimensões pedagógicas, institucionais e formativas da EaD.

4 CONCLUSÃO

Este estudo analisou os desafios e as possibilidades de aplicação prática das metodologias ativas na Educação a Distância (EaD), a partir da literatura científica recente. Os resultados indicam que, embora essas estratégias sejam amplamente reconhecidas por seu potencial de promover aprendizagens significativas, sua implementação em ambientes virtuais enfrenta entraves estruturais, pedagógicos e culturais. Entre os principais obstáculos, destaca-se a insuficiente formação docente específica, a sobrecarga de atribuições, a fragilidade da mediação pedagógica e a resistência de estudantes a práticas que exigem maior protagonismo. Por outro lado, a revisão evidenciou experiências exitosas que demonstram a viabilidade das metodologias ativas quando há planejamento intencional, mediação qualificada e apoio institucional. Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas, a sala de aula invertida, a gamificação e os estudos de caso adaptados aos AVAs revelaram-se eficazes em diferentes contextos, contribuindo para o engajamento discente e a construção colaborativa do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que os objetivos do estudo foram atendidos ao identificar tanto os entraves quanto as práticas promissoras no uso das metodologias ativas na EaD. Como limitação, destaca-se a abordagem exclusivamente bibliográfica, o que aponta para a necessidade de investigações empíricas futuras que aprofundem a análise da aplicabilidade real dessas estratégias. Os achados contribuem para o avanço das práticas pedagógicas na EaD e podem inspirar políticas formativas e institucionais comprometidas com a inovação e a

qualidade no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BLANCO, Felipe de Souza; LACERDA, Lohania Clíssia Pereira. Por uma expansão da EaD acompanhada das metodologias ativas: principais dificuldades e possíveis caminhos. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 2, n. especial, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v2iEspecial.517>. Acesso em: 24 jun. 2025.

COSTA, Mara Alice Braulio; GUEDES, Paula da Silva; GUERRA, Rosane Saraiva. Desafios da educação a distância on-line. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 766–776, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i9.2279. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2279>. Acesso em: 2 jul. 2025.

CUNHA, Marcia Borin da et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educação em Revista*, v. 40, p. e39442, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, José Augusto Souza Gomes da; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Crescimento do ensino à distância após a pandemia no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 3714-3722, 2024. Doi.org/10.51891/rease.v10i10.16300. Acesso em: 10 jun. 2025.

FIGUEIREDO, Carina Adriele Duarte de Melo; OLIVEIRA, Antonio José Figueiredo de; FELIX, Nídia Mirian Rocha. Metodologias ativas na formação de professores da modalidade de ensino a distância. *Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância*, v. 12, n. 21, p. 168-180, 2020. DOI:10.29327/3860.12.21-11. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/980/966>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GARCIA, Solimar. Avaliação de alunos sobre Metodologias Ativas em Cursos a Distância. *Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância*, v. 15, n. 27, p. 59- 77, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8198196. Acesso em: 12 jun. 2025.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; LOPES, Mariana Prado; BAIA, Flávia Janaina. Discutindo o uso das metodologias ativas na educação a distância. *Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância*, v. 15, n. 27, p. 78-97, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8198242. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MATTAR, João. Metodologias ativas em educação a distância: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 2, n. especial, 2021. DOI: 10.17143/rbaad.v2iEspecial.549. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/549>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MIRANDA, Kennya Ferreira Silva; MACHADO, Letícia Sophia Rocha; BEHAR, Patrícia Alejandra. Metodologias ativas na educação a distância: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 24, n. 2, p. 197-204, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2023v24n2p197-204>. Acesso em: 28 jun. 2025

PINHEIRO, Raphael dos Reis; RODRIGUES, Lidiane da Rocha; ALMEIDA, Fernanda Larissa de Souza; PEZUK, Julia Alejandra. As metodologias ativas e as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem EAD: um olhar para a formação do docente. In: BESSA, Dayane Verginia Barbosa; CARVALHO, Diego Fogaça; DIAS, Fátima Aparecida da Silva (org.). *Coletânea de artigos científicos – 2021*. Londrina: Editora Científica, 2024. v. 1, p. 110-118. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/68450>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SÁ, Plínio Flavio de. EAD e a sociedade do conhecimento: metodologias ativas em busca da significação. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 2, 2024. DOI: 10.51189/conbraed2024/32261. Disponível em: <https://ime.events/conbraed2024/pdf/32261>. Acesso em: 24 jun. 2025.